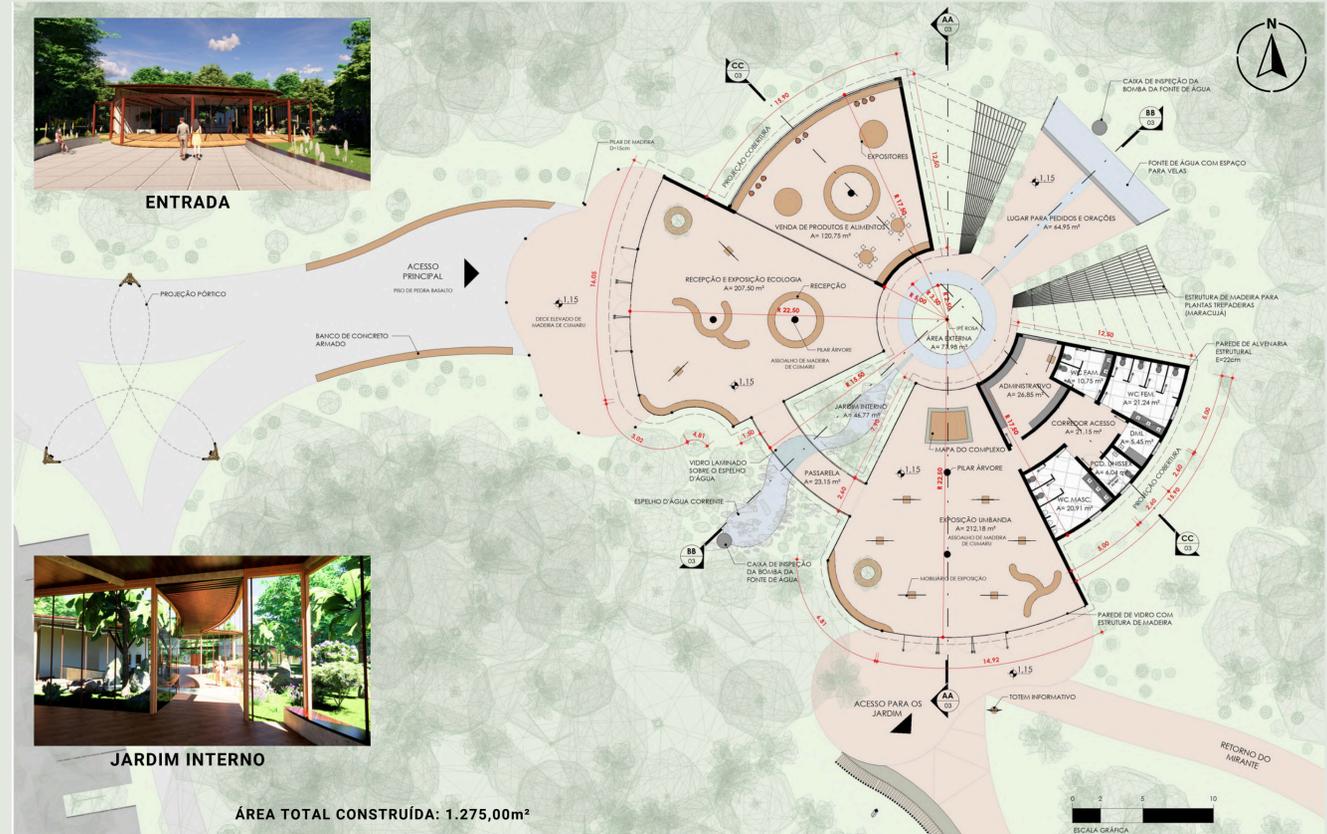
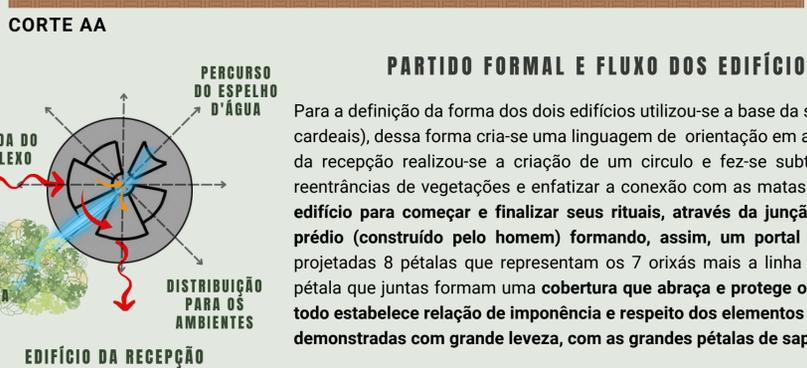
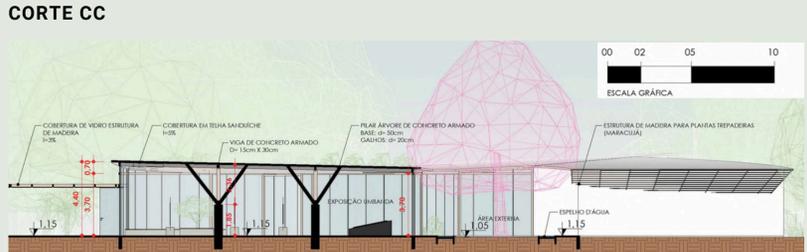
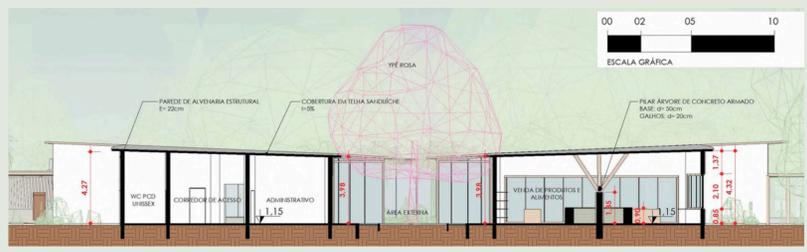


RECEPÇÃO E EXPOSIÇÕES

O edifício da recepção foi pensado de modo a receber o fluxo das pessoas que chegam, orientar sobre o complexo, sua função religiosa e ecológica e distribuir para o início dos percursos, rituais e cerimônias. O ipê rosa é o centro da edificação e a partir dele se abrem os leques que direcionam os fluxos e ambientes. É nessa área do complexo que pode-se conhecer mais acerca da umbanda, sua história, a importância dos elementos naturais (matas, rios, mares) e sua relação com o sagrado e a ecologia. Também será explicado sobre o funcionamento do complexo, os locais onde deverão ser realizados os rituais e oferendas (as quais não poderão possuir elementos que não sejam biodegradáveis (como plásticos), também não poderá ser realizado nenhum tipo de sacrifício animal). A ideia é de que, assim como os ambientes externos, **o edifício também seja descoberto pelo usuário e tenha a natureza permeando-o**. A primeira área é onde fica a **recepção e o espaço de exposições sobre a importância da natureza** e dos recursos naturais, também se encontra um balcão de recepção e um local de venda de alimentos rápidos e artigos religiosos (velas, pombas, guias,...). Após isso, **existem dois caminhos, o principal que passa pelo jardim interno** e leva ao local de exposições acerca da umbanda e aos equipamentos de apoio (banheiros e administrativo) e o que passa pelo ipê rosa (ponto focal do edifício) e leva até o **ambiente de realização de pedidos e orações, de onde surge um espelho d'água que encaminha os pedidos em direção às matas, passando pelo jardim interno do prédio**.

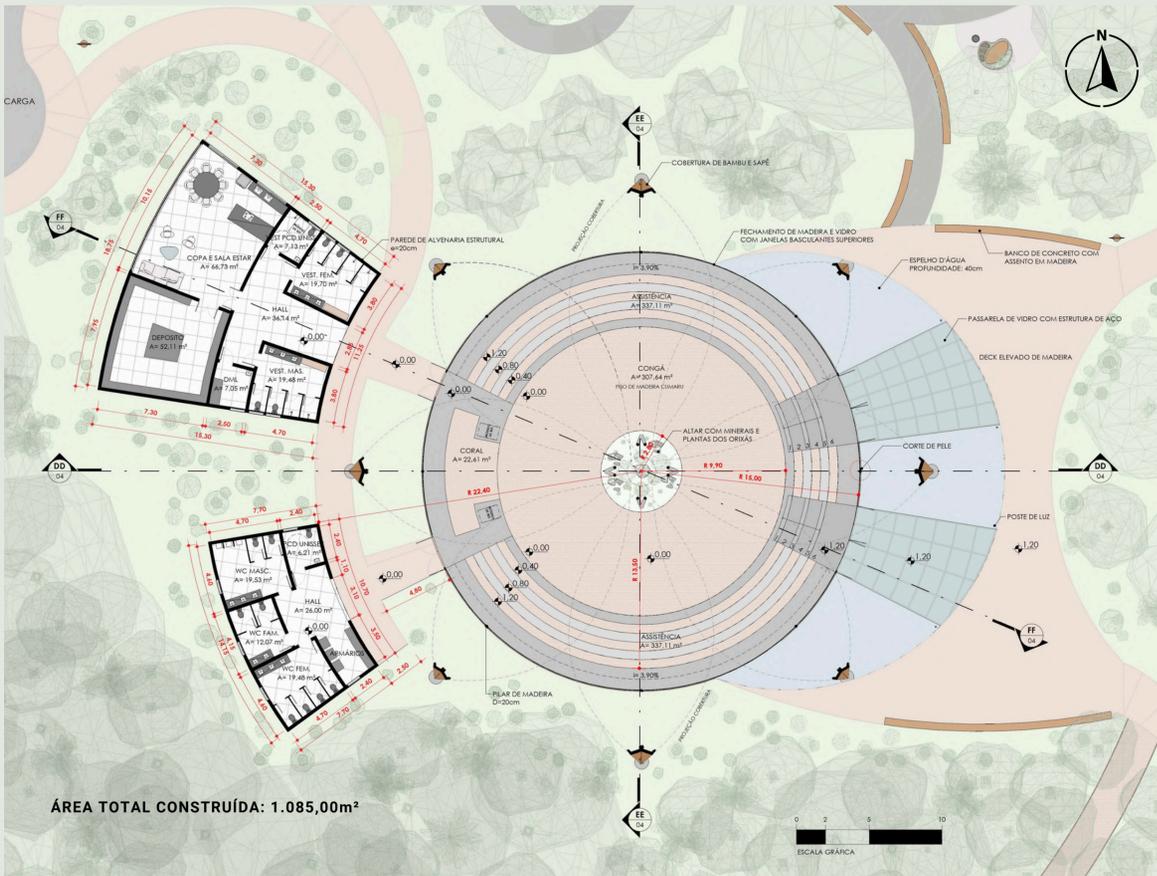


PLANTA BAIXA RECEPÇÃO E EXPOSIÇÕES



TERREIRO: CERIMÔNIAS E RITUAIS

A edificação do terreiro foi alocada após o jardim dos orixás, de modo que o usuário percorra todos os ambientes, conecte-se com a energia do complexo, para então chegar ao edifício onde serão realizadas as maiores cerimônias. Ao aproximar-se da edificação o usuário perceberá grandes pétalas que repousam sobre o terreiro, proporcionando-lhe movimento. Ao adentrar o lugar o usuário percorre uma passarela de vidro sobre um espelho d'água que possibilita uma ideia de afastamento do edifício, seja por conta do reflexo que a cobertura causa na água ou pela mudança de materiais. **Já dentro do terreiro a pessoa é convidada a descer as arquibancadas/rampas, de modo a se aproximar ainda mais do local onde as cerimônias acontecem**. Essas arquibancadas circundam todo o espaço, possibilitando a **visão em 360° das festividades**. Além disso, **existem dois blocos de apoio ligados por uma cobertura de vidro ao edifício principal, ambos encontram-se opostos à entrada, de modo que não afetem o visual da volumetria principal**. Um deles, o maior, é destinado aos centros de umbanda que irão realizar suas obrigações dentro do complexo e conta com copa, depósitos, ambientes de estar e vestiários. Já o outro, o menor, será destinado àquelas pessoas que estão indo para assistir ou visitar o ambiente e conta com banheiros, armários e máquinas de comida rápida. Fez-se a escolha por duas coberturas, a primeira em bambu gigante e sapê, que proporciona movimento, sombreamento e textura ao objeto arquitetônico, e a segunda, uma cobertura de vidro, com estrutura de madeira, para o fechamento contra intempéries, para que os eventos possam acontecer independente da condição meteorológica. Desde o edifício da recepção até o terreiro existe uma cobertura em vidro para a proteção e acesso em dias de chuva, apesar disso vale ressaltar que a chuva, assim como todos os elementos naturais, possui a energia dos orixás.



PLANTA BAIXA TERREIRO

